

Carta Mensal

JAN/18
Nº156

vokin
INVESTIMENTOS



Telefone: +55 (51) 3022-3444 | E-mail: vokin@vokin.com.br

Endereço: Av. Nilo Peçanha, 2825 - sala 1301 - A | Porto Alegre/RS - Brasil | CEP: 91330-001

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento, quando comparados com o Ibovespa, CDI e/ou Poupança, tratam-se de mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance.



Resultados dos Fundos

Prezados Coinvestidores,

O FIC de FIA Vokin **GBV Aconçágua** teve resultado de **+3,11%** em janeiro/18, contra um Ibovespa de +11,14% e um SMLL (Índice de empresas *Small Caps*) de +4,34%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin GBV Aconçágua está com resultado de **+3,11%**, contra um Ibovespa de +11,14% e um SMLL de +4,34%.

O **Fundo de Ações Vokin K2 Long Biased** teve resultado de **+3,79%** em janeiro/18, contra um Ibovespa de +11,14% e um SMLL de +4,34%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin K2 Long Biased está com resultado de **+3,79%**, contra um Ibovespa de +11,14% e um SMLL de +4,34%.

O **Fundo Multimercado Vokin Everest** teve resultado de **+2,70%** no mês de janeiro/18, contra um CDI de +0,58%. No acumulado do ano, o Fundo Vokin Everest está com resultado de **+2,70%**, contra um CDI de +0,58%.

Comentário do Gestor

"Quando o mercado é de alta, ganhar um pouco a menos é ok, tudo bem você ir na média. Já quando o mercado é de queda, você tem que ser o melhor, pois é quando testaremos a tolerância ao risco do cliente."

Howard Marks

Caros Coinvestidores,

Em 2018, tivemos o melhor início de ano para o mercado financeiro nacional e internacional dos últimos anos.

Foi um começo tão forte que nós, que pensamos em investir conservadoramente, ficamos desconfiados.

Philip Fisher, um dos maiores investidores americanos e que muito influenciou Warren Buffett, certa vez escreveu um livro intitulado "Investidores Conservadores Dormem Tranquilos".

Neste livro, Fisher fala que investir conservadoramente é compreender em que consiste um investimento conservador e, dessa forma, com relação aos investimentos específicos, seguir um curso procedimental de ação necessário para determinar se esses veículos específicos de investimento são, de fato, investimentos conservadores. Uma empresa líder em custo, por exemplo, costuma ser um investimento conservador.

Imagine, diz ele, duas companhias com o mesmo porte que, numa época normal, vendem um produto por dez reais a unidade. A companhia A (líder em custo) conta com um lucro de 4 reais sobre a venda do produto e a companhia B conta com um lucro de 1 real. Agora, suponhamos que os custos permaneçam os mesmos, mas uma demanda temporária extra por esse produto eleve o preço para 12 reais, com ambas as companhias mantendo o mesmo porte. A companhia forte (líder em custo) aumentou os seus

lucros de 4 para 6 reais, um ganho de 50%. A companhia B (de custo elevado), todavia, obteve um ganho em lucros de 300%, ou seja, triplicou os seus lucros, de 1 para 3 reais. É por isto que, em curto prazo, a companhia de custo elevado, às vezes, tem maior ascensão num período de grande atividade econômica. E é por isso, também, que algum tempo depois, quando chegam os tempos difíceis, e os produtos caem para 8 reais a unidade, que a companhia líder em custo (Companhia A) ainda obtém lucro, enquanto a Companhia B, se não for à falência, provavelmente produzirá uma nova safra de investidores lesados (ou talvez especuladores que se consideravam investidores) e que terão certeza de que algo está errado com o sistema e não com eles próprios.

Nos primeiros dias de janeiro de 2018 vimos a continuação do fluxo de dinheiro para o Brasil e Mercados emergentes, que se acentuou desde a metade de dezembro. O fato mais premente que tínhamos em dezembro, a reforma da previdência, que foi adiada e que não mostrou durante janeiro uma evolução na perspectiva de aprovação, foi praticamente deixada de lado pelo mercado. O fato novo da condenação por 3x0 do ex-presidente Lula e o otimismo daí advindo foi o segundo fator que deu impulso aos mercados. Nem mesmo a alta do *treasury* americano de 2,4% para 2,73% foi suficiente para segurar nossa bolsa.

Sabemos que, em certos momentos, o

mercado não olha para fundamentos, mas isto não muda nosso processo de tomada de decisões de investimentos de longo prazo.

Como decorrência deste fluxo de capitais, as empresas de maior liquidez em bolsa (*blue chips*) e as com risco mais alto foram amplamente beneficiadas, fazendo com que o Ibovespa tivesse essa valorização de +11,14%. Mas, o conjunto destas mesmas empresas ficou bem abaixo da performance do Fundo GBV Aconçágua nos últimos dois anos!

Na medida que o mercado baixar o ímpeto altista, acreditamos que haverá uma rotação para empresas igualmente beneficiadas com a melhora institucional e econômica do país, porém que não foram beneficiadas pelo fluxo neste primeiro momento. Nossas empresas do setor elétrico, setor defensivo e pagador de dividendos, devem ser algumas das beneficiadas.

Do estudo das finanças comportamentais, sabemos que nossa intolerância à perdas é sensivelmente mais relevante do que nossa satisfação em relação aos ganhos (Teoria do Prospecto de Kahneman). Daí que estamos sempre pensando em construir um portfólio que pode até subir menos num momento de euforia, mas que deve cair menos num momento de dificuldade. Investidores conservadores dormem tranquilos.

Queremos isto para todos nós!



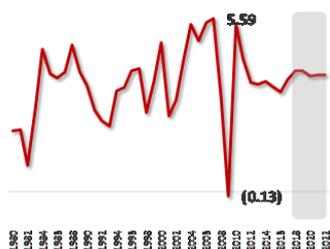
Economia

Tempos de sol brilhando.

Não há dúvida sobre a mudança robusta que ocorreu no cenário econômico no Brasil nos últimos meses. Desde o fundo do poço da última crise, atingido no quarto trimestre de 2016, de acordo com o CODACE, e que durou 11 trimestres, praticamente todos os fundamentos no país melhoraram e, ao encerrar o ano de 2017, podemos ver como esse processo foi significativo e disseminado. A produção industrial cresceu 2,5%, as vendas do comércio acumulam alta de 1,9% até novembro, a taxa de desemprego caiu de 12,4%, em meados do ano, para 11,8% e ainda não captou todos os efeitos positivos dessa recuperação, que devem se manifestar de forma mais intensa a partir de meados do ano. Tempo suficiente para empresas, trabalhadores e o próprio sistema judiciário se adaptarem às novas regras do mercado de trabalho. A balança comercial deu um salto, terminando o ano com superávit de bens em US\$ 64 bilhões, o maior da história, e fazendo as reservas cambiais também aumentarem para US\$ 381 bilhões (conceito de liquidez). De quebra, ainda podemos ver a melhora dos indicadores de solvência como a relação dívida externa sobre o PIB, que caiu para 15%, se aproximando do patamar de 2014, mas com um detalhe importante: as reservas representam 120% dessa dívida, ou seja, há recursos suficientes para pagar toda a nossa dívida externa e ainda sobram dólares nas reservas. A inflação segue baixa, abrindo espaço para juros menores. Aliás, nessa semana podemos assistir a uma nova redução da taxa básica de juros de 7% para 6,75%, consolidando o cenário positivo para os próximos meses no mercado de crédito e investimento com seus efeitos sobre o restante da economia. Em síntese, o ambiente interno se mostra promissor no campo da economia para o Brasil, uma combinação perfeita com as perspectivas para o cenário externo. Em seu último relatório sobre a economia internacional, o FMI colocou claramente que estamos diante de um momento otimista para a economia mundial que deve crescer cerca de 3,9% no biênio 2018-19. Não é o recorde de crescimento de 5% verificado entre 2004 e 2007, mas está ligeiramente acima da média de 3,5% das últimas quatro décadas. Vale destacar que essa previsão carrega uma revisão,

Crescimento mundial – Projeções PIB

(Em%ao ano)



para cima, em relação ao último relatório divulgado pela instituição em outubro de 2017, fundamentada pela expectativa dos efeitos positivos da reforma fiscal aprovada nos EUA no final do ano passado. Um ponto importante é que esse otimismo se mantém mesmo diante de possíveis tensões geopolíticas, eleições em alguns países (nessa lista estão Brasil, Colômbia, México e Itália), uma possível correção do preço dos ativos como o mercado acionário nos EUA e a expectativa de elevação dos juros básicos nos EUA e alguns outros países desenvolvidos. Tal como verificado em anos anteriores, em termos regionais, cerca de metade desse crescimento virá da Ásia e, na América Latina, o destaque é o México, que vai se beneficiar especialmente do bom momento econômico americano e também do brasileiro, que continuará a colher bons frutos com os melhores preços das *commodities*. Diante desse otimismo, porque o Brasil teve sua nota de risco revista para pior pelas agências de classificação de risco? Fundamentalmente porque há dois elementos importantes, relacionados ao ambiente político e que dependem de um enorme esforço para serem superados: i) a aprovação da reforma da previdência; ii) a sinalização da continuidade de novos ajustes do Governo Federal como, por exemplo, concessões e privatizações. Em ambos o objetivo é claro, permitir um ajuste fiscal melhor para 2018 nas contas públicas federais e abrir espaço para acreditar que o atual momento de retomada da economia não é restrito a um “voe de galinha” e que pode ser sustentado com um modelo de previdência mais equilibrado e justo. Investidores e analistas sabem que, em ano eleitoral, é difícil aprovar reformas estruturais que modificam o *status quo* da sociedade. Seus benefícios não são sentidos no curto prazo mas o custo do ajuste, sim. O problema é que, como não fizemos nenhuma reforma importante nos últimos 15 anos, aproveitando o bom momento das contas públicas e do cenário de liquidez internacional, não há como adiar por mais tempo temas que travam os investimentos e a competitividade da economia. Nunca antes na história desse país se fez tão importante o ditado: “A hora de consertar o telhado é quando o sol está brilhando”.

Em fevereiro...

A votação da proposta de emenda à constituição 287/2016 (PEC 287/2016), a Reforma da Previdência, está marcada para o dia 19 de fevereiro. Ela constitui um dos pontos chave para a administração e manutenção da trajetória das contas públicas em níveis sustentáveis no longo-prazo. De um ponto de vista puramente teórico, a não aprovação da uma reforma em um ano específico, não seria uma catástrofe em um cenário no qual investidores e analistas entendessem que a mesma poderia acontecer em um horizonte razoável de tempo. Mas esse não parece ser o caso do Brasil. Isso porque os déficits são elevados e constantes, impactando a relação dívida-PIB. Sabemos que, em comparações internacionais, não existe um nível ideal para a relação entre dívida pública e PIB. O Japão, por exemplo, convive há muitos anos com uma dívida duas vezes maior do que seu produto. A grande questão, portanto, não é essa. O cerne da questão encontra-se em encontrar uma trajetória de endividamento que não seja inflacionária. Se os agentes econômicos perceberem que o governo, com ou sem intenção, financiará o estoque atual de dívida com mais dívida, ao invés de financiá-lo com as receitas provenientes de impostos, privatizações ou outras fontes alternativas, então teremos um quadro inflacionário. Para não fugirmos da complexidade da questão, quanto maior for o endividamento, maior o esforço de economia de gastos que o governo terá que fazer no futuro para manter uma trajetória não inflacionária.

A recuperação das contas públicas no Brasil deve ocorrer gradualmente com a volta do crescimento econômico aliviando o déficit fiscal no médio prazo, mas não resolve o problema de longo prazo. Nesse caso, a questão da reforma previdenciária estaria relacionada ao sentimento de necessidade e, por isso, acaba se revelando realmente como algo urgente. Não podemos perder a oportunidade de avançar no tema sob pena de uma ligeira melhora na economia aliviar a sensação de urgência e protelar, novamente, o enfrentamento de um dos temas mais importantes para nosso futuro.

A recuperação das contas públicas no Brasil deve ocorrer gradualmente com a volta do crescimento econômico aliviando o déficit fiscal no médio prazo, mas não resolve o problema de longo prazo. Nesse caso, a questão da reforma previdenciária estaria relacionada ao sentimento de necessidade e, por isso, acaba se revelando realmente como algo urgente. Não podemos perder a oportunidade de avançar no tema sob pena de uma ligeira melhora na economia aliviar a sensação de urgência e protelar, novamente, o enfrentamento de um dos temas mais importantes para nosso futuro.



Variáveis Macroeconômicas	VOKIN		FOCUS	
	2018	2019	2018	2019
PIB	2,10%	2,50%	2,70%	3,00%
IPCA	4,32%	4,20%	3,94%	4,25%
Meta Selic	6,75%	8,25%	6,75%	8,00%
Taxa de câmbio	3,50	3,50	3,30	3,40
Resultado Primário	-2,10%	-1,20%	-2,19%	-1,50%

*Comparativo entre previsões da equipe Vokin e Boletim Focus do Banco Central



FIC FIA Vokin GBV Aconcágua

No mês: +3,11%
No ano: +3,11%

Fatos Relevantes

Em janeiro, estes foram os principais fatos ou comunicados à mercado das empresas do Fundo:

- 1) PETROBRAS:** 1) Assinou acordo para encerrar a *Class Action* em curso perante a Corte Federal de Nova Iorque, nos Estados Unidos. A Petrobras pagará US\$ 2,95 bilhões mas eliminará o risco de um julgamento desfavorável.
2) Petrobras e Total concluíram a cessão de direitos das concessões de Lapa e Iara como parte de sua Aliança Estratégica. A Petrobras cederá 35% de seus direitos no campo de Lapa e 22,5% da área de Iara (a empresa brasileira ficará com 10% de Lapa e 42,5% de Iara). O valor pago nessas transações totaliza US\$ 1,95 bilhão.
- 3) Anunciou a revisão de sua política de preços do GLP de uso residencial, definindo novos critérios para aplicação dos reajustes. O objetivo é suavizar os repasses da volatilidade dos preços ocorridos no mercado internacional para o preço doméstico.**
- 4) Informou que as tratativas com a Odebrecht S.A. para a revisão do Acordo de Acionistas da Braskem S.A. evoluíram para estudos com objetivo de realizar uma reorganização societária com a unificação das espécies de ações da Braskem. Esses estudos, no entanto, ainda se encontram em fase preliminar.**
- 2) CELESC:** anunciou que a agência de classificação de risco Fitch Ratings elevou os *Ratings* Nacionais de Longo Prazo da companhia para 'AA(bra)'. Além disso, por conta do déficit atuarial de 2016, que precisa ser sanado até o último exercício fiscal de 2017, haverá cobrança de contribuições extraordinárias dos Participantes Ativos, Assistidos e da Patrocinadora Celesc. O Plano de Equacionamento se dará da seguinte forma: do montante total de R\$363,06 milhões, a Patrocinadora arcará com 50%, ou seja, R\$181,5 milhões que passarão a ser amortizados mensalmente pelo prazo de 16 anos, atualizados

Vokin FIC FIA Vokin GBV Aconcagua - Carteira Aberta - Nossos Investimentos				
Empresa	Nº Ações	Valor Total em 31/01/2018	Participação na Carteira	Varição Mensal
Posições Compradas				
Petrobras	765.000	R\$ 15.070.500,00	11,21%	22,36%
Celesc	550.000	R\$ 14.850.000,00	11,05%	-0,37%
Graziotin	330.000	R\$ 9.306.000,00	6,92%	3,33%
Alupar	500.900	R\$ 9.291.695,00	6,91%	0,54%
AES Tiete E	690.000	R\$ 8.611.200,00	6,41%	-2,12%
Schulz	945.000	R\$ 7.380.450,00	5,49%	13,35%
BRF SA	177.000	R\$ 6.256.950,00	4,66%	-3,42%
Tecnisa	2.980.000	R\$ 6.079.200,00	4,52%	-0,97%
Minerva	577.000	R\$ 5.556.510,00	4,13%	-9,58%
Fras-Le	620.000	R\$ 3.385.200,00	2,52%	1,87%
Tenda	128.900	R\$ 2.880.915,00	2,14%	11,75%
Banrisul	168.200	R\$ 2.808.940,00	2,09%	14,39%
Dimed	7.500	R\$ 2.790.000,00	2,08%	8,59%
Ambev S/A	117.500	R\$ 2.579.125,00	1,92%	3,15%
Helbor	594.000	R\$ 1.176.120,00	0,88%	1,02%
Unicasa	480.700	R\$ 1.148.873,00	0,85%	-5,91%
Subtotal		R\$ 99.171.678,00	73,79%	
Total		R\$ 134.405.769,91	100,00%	
Opções		R\$ 304.253,11	0,23%	
Caixa		R\$ 34.929.838,80	25,99%	

pela meta atuarial (IPCA + 5,13% a.a.). Vale ressaltar que os déficits já estão refletidos no Passivo Atuarial do Balanço Patrimonial.

3) FRAS-LE: informou que as condições precedentes ao Fechamento do Acordo de Associação ("*Joint Venture*") com a Federal Mogul e com a ASK Automotive Private Limited ("ASK") foram atendidas, inclusive a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

4) ALUPAR: anunciou dividendos intercalares no valor total de R\$ 61.537.788,83, o que equivale a R\$ 0,07 por ação ou R\$ 0,21 por *Unit*. O pagamento dos dividendos será realizado em 16/02/2018.



FIC FIA VOKIN GBV ACONCÁGUA

JAN/18

vokin
INVESTIMENTOS

Objetivo:

O Fundo de Investimento em cotas de Fundos de Investimento em Ações Vokin GBV Aconcágua ("FUNDO") tem como objetivo buscar retornos absolutos no longo prazo.

Público Alvo:

O FUNDO destina-se a receber aplicações de investidores qualificados, nos termos da Instrução CVM nº 554/14 e alterações posteriores.

Política de Investimento:

Através de investimento em valor, análise fundamentalista independente e análise multidisciplinar das empresas e seus gestores, o FUNDO busca a valorização de suas cotas por meio da aplicação em cotas de fundos de investimento que possuem como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado à vista de bolsa de valores ou entidade do mercado de balcão organizado, observadas as limitações previstas no seu regulamento.

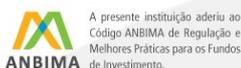
Administração, Custódia, Distribuidor e Auditor:

A: BEM DTVM Ltda. - Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco, SP, CNPJ: 00.066.670/0001-00, Tel: + 11 3684 4522

C: Banco Bradesco S.A. - CNPJ: 60.746.948/0001-12.

D: Kin AAI Ltda. - CNPJ: 07.371.809/0001-79.

A: KPMG Auditores Independentes. - CNPJ: 57.755.217/0001-29.



Rentabilidade:



Histórico:

Últimos 6 meses

Meses	Fundo	IBOV.
jan-18	3,11	11,14
dez-17	6,86	6,16
nov-17	-3,25	-3,15
out-17	1,43	0,02
set-17	3,57	4,88
ago-17	4,94	7,46

Outros períodos

Períodos	Fundo	IBOV.
3 Meses	6,59	14,27
6 Meses	17,50	28,81
No ano	3,11	11,14
Desde o início*	-10,92	37,02
Melhor Mês	13,65	16,97
Pior Mês	-12,69	-11,86

* Início do Fundo em 24/04/2012

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 134.405.769,91

Médio desde o início: R\$ 66.504.840,00

Empresas investidas:

Participação maior que 5% da carteira, via FIA Vokin Aconcágua Master Long Only (no mês):



Aspectos Operacionais:

Aplicação inicial mínima:	R\$ 10.000,00
Movimentação mínima:	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração:	1,80% a.a.
Taxa de Performance:	20% sobre o que exceder IBOV
Classificação ANBIMA:	Ações Livre
Cota:	Fechamento
Cota de Aplicação:	D+0
Cota de Resgate:	D+14
Pagamento de Resgate:	D+15
Conta para Aplicação:	FIC FIA Vokin GBV Aconcágua
CNPJ:	13.962.947/0001-25
Banco:	Bradesco (237)
Agência:	2856-8
Conta:	645988-9

Horário limite movimentação: até 14h 30min (dia útil)

Contato para investimento: kin@kin-invest.com.br

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.

CNPJ: 14.142.853/0001-72.

End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.

Resultados

No mês de janeiro, os **melhores resultados** de nossas posições vieram, por ordem, de Petrobras (+22,36%), Banrisul (+14,39%), Schulz (+13,35%), Tenda (+11,75%), Dimed (+8,59%), Graziotin (+3,33%), Ambev (+3,15%), Fras-Le (+1,87%), Helbor (+1,02%) e Alupar (+0,54%).

Os **piores resultados** de nossas posições vieram, por ordem, de Minerva (-9,58%), Unicasa (-5,91%), BRF S.A. (-3,42%), AES Tietê (-2,12%), Tecnisa (-0,97%) e Celesc (-0,37%).

Disclaimer:

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. O FUNDO tem o índice Ibovespa como indicador de performance. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

FIA Vokin K2 Long Biased

No mês: +3,79%
No ano: +3,79%

Fatos Relevantes

Em janeiro, estes foram os principais fatos ou comunicados à mercado das empresas do Fundo:

1) CELESC: anunciou que a agência de classificação de risco Fitch Ratings elevou os *Ratings* Nacionais de Longo Prazo da companhia para 'AA(bra)'. Além disso, por conta do déficit atuarial de 2016, que precisa ser sanado até o último exercício fiscal de 2017, haverá cobrança de contribuições extraordinárias dos Participantes Ativos, Assistidos e da Patrocinadora Celesc. O Plano de Equacionamento se dará da seguinte forma: do montante total de R\$363,06 milhões, a Patrocinadora arcará com 50%, ou seja, R\$181,5 milhões que passarão a ser amortizados mensalmente pelo prazo de 16 anos, atualizados pela meta atuarial (IPCA + 5,13% a.a.). Vale ressaltar que os déficits já estão refletidos no Passivo Atuarial do Balanço Patrimonial.

2) AMBEV: comunicou que concluiu a operação com a E. León Jimenes, S.A. ("ELJ"), sócia da Companhia na Tenedora CND, S.A. ("Tenedora") – holding com sede na República Dominicana, titular de quase a totalidade da Cerveceria Nacional Dominicana, S.A.. Em decorrência da conclusão da operação, a Companhia, direta ou indiretamente, se tornou titular de, aproximadamente, 85% da Tenedora, permanecendo a ELJ com os 15% remanescentes.

3) AES TIETE: atualizou seu *guidance* de investimentos para 2018 e 2019 incluindo os investimentos relacionados aos ativos solares. Para o período de 2017 a 2021, a Companhia planeja investir um total de aproximadamente R\$ 980 milhões entre os programas de modernização e manutenção de suas hidrelétricas e os investimentos referentes à construção dos ativos solares.

vokin FIA Vokin K2 Long Biased - Nossos Investimentos				
Empresa	Nº Ações	Valor Total em 31/01/2018	Participação na Carteira	Variação Mensal
Posições em Ações				
Celesc	130.000	R\$ 3.510.000,00	12,50%	-0,37%
Petrobras	170.000	R\$ 3.349.000,00	11,93%	22,36%
Graziotin	112.000	R\$ 3.158.400,00	11,25%	3,33%
Ambev S/A	114.900	R\$ 2.522.055,00	8,98%	3,15%
AES Tiete E	110.000	R\$ 1.372.800,00	4,89%	-2,12%
Tecnisa	650.000	R\$ 1.326.000,00	4,72%	-0,97%
Alupar	70.000	R\$ 1.298.500,00	4,62%	0,54%
Schulz	145.000	R\$ 1.132.450,00	4,03%	13,35%
BRF SA	28.000	R\$ 989.800,00	3,52%	-3,42%
Minerva	100.000	R\$ 963.000,00	3,43%	-9,58%
Sanepar	14.000	R\$ 813.540,00	2,90%	-0,32%
Unicasa	266.100	R\$ 635.979,00	2,26%	-5,91%
Tenda	20.000	R\$ 447.000,00	1,59%	11,75%
Banrisul	20.000	R\$ 334.000,00	1,19%	14,39%
Contax	42.472	R\$ 167.339,68	0,60%	7,07%
Helbor	85.000	R\$ 168.300,00	0,60%	1,02%
Magaz Luiza	-17.000	R\$ (1.437.520,00)	-5,12%	5,41%
Subtotal		R\$ 20.750.643,68	73,89%	
Total		R\$ 28.082.440,98	100,00%	
Opções		R\$ 60.850,62	0,22%	
Caixa		R\$ 7.270.946,68	25,89%	

4) MINERVA: anunciou a saída de seu Diretor de Finanças, Sr. Edilson Ticle de Andrade Melo e Souza Filho e também a renúncia do conselheiro de administração independente Sr. Roberto Rodrigues. Para o Lugar de Roberto foi eleito o Sr. Gabriel Jaramillo Sanint.



FIA VOKIN K2 LONG BIASED

JAN/18



Objetivo:

O Fundo de Investimento em Ações Vokin K2 Long Biased ("FUNDO") tem como objetivo buscar retornos absolutos no longo prazo.

Público Alvo:

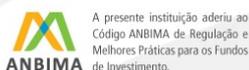
O FUNDO destina-se a receber aplicações de investidores qualificados, nos termos nos termos da Instrução CVM nº 554/14 e alterações posteriores.

Política de Investimento:

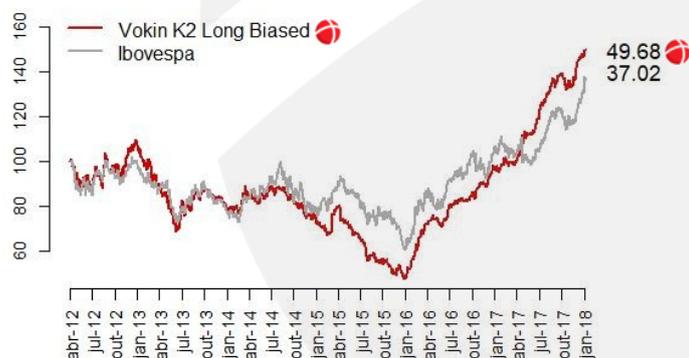
O Fundo busca valorização de suas cotas por meio de operações com ações através de processo de análise fundamentalista e por meio de operações no mercado à vista e de derivativos, podendo ser posições compradas (*long*) ou vendidas (*short*).

Administração, Custódia, Distribuidor e Auditor:

A: BEM DTVM Ltda. - Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco, SP, CNPJ: 00.066.670/0001-00, Tel: + 11 3684 4522
C: Banco Bradesco S.A. - CNPJ: 60.746.948/0001-12.
D: Kin AAI Ltda. - CNPJ: 07.371.809/0001-79.
A: KPMG Auditores Independentes. - CNPJ: 57.755.217/0001-29.



Rentabilidade:



Histórico:

Últimos 6 meses

Meses	Fundo	IBOV.
jan-18	3,79	11,14
dez-17	8,31	6,16
nov-17	-3,66	-3,15
out-17	2,73	0,02
set-17	3,42	4,88
ago-17	5,05	7,46

Outros períodos

Períodos	Fundo	IBOV.
3 Meses	8,30	14,27
6 Meses	20,88	28,81
No ano	3,79	11,14
Desde o início*	49,68	37,02
Melhor Mês	20,80	16,97
Pior Mês	-10,59	-11,86

* Início do Fundo em 24/04/2012

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 28.082.440,98

Médio desde o início: R\$ 13.835.065,00

Empresas investidas:

Participação maior que 5% da carteira (no mês):



Aspectos Operacionais:

Aplicação inicial mínima:	R\$ 10.000,00
Movimentação mínima:	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração:	1,80% a.a.
Taxa de Performance:	20% sobre o que exceder IBOV
Classificação ANBIMA:	Ações Dividendos
Cota:	Fechamento
Cota de Aplicação:	D+0
Cota de Resgate:	D+14
Pagamento de Resgate:	D+15
Conta para Aplicação:	FIA Vokin K2 Long Biased
CNPJ:	13.962.941/0001-58
Banco:	Bradesco (237)
Agência:	2856-8
Conta:	645990-0

Horário limite movimentação: até 14h 30min (dia útil)

Contato para investimento: kin@kin-invest.com.br

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.

CNPJ: 14.142.853/0001-72.

End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.

Principais Resultados

No mês de janeiro, os **melhores resultados** de nossas posições vieram, por ordem, de Petrobras (+22,36%), Banrisul (+14,39%), Schulz (+13,35%), Tenda (+11,75%), Contax (+7,07%), Graziotin (+3,33%), Ambev (+3,15%), Helbor (+1,02%) e Alupar (+0,54%).

Os **piores resultados** vieram, por ordem, de Minerva (-9,58%), Unicasa (-5,91%), BRF S.A. (-3,42%), AES Tietê (-2,12%), Tecnisa (-0,97%), Celesc (-0,37%) e Sanepar (-0,32%).

Disclaimer:

O Gestor não comercializa, distribui ou faz intermediação de valores mobiliários. As informações contidas nesta lâmina são apenas de caráter informativo. Recomendamos a leitura do Prospecto e do Regulamento do FUNDO antes de aplicar seus recursos. Lembramos que a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. O FUNDO tem o índice Ibovespa como indicador de performance. As informações de desempenho histórico apresentadas são números reais, e não simulações. Para avaliação da performance de um Fundo de Investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

FIC FIM Vokin Everest

No mês: +2,70%
No ano: +2,70%



Comentários do Gestor

A alta liquidez global e um fluxo relativamente benéfico de notícias nas principais economias fizeram com que os ativos de risco tivessem um início de ano bastante positivo, refletindo inclusive em significativa alocação de recursos em mercados emergentes. No Brasil, além do impacto desse movimento global, a forma com que se deu a condenação do ex-presidente Lula, cuja possibilidade de concorrer às eleições de outubro se reduziram sensivelmente, potencializou ainda mais esse movimento, refletido principalmente através da alta da bolsa (+11,10% no mês) e queda do dólar (-4,40%).

Dentro desse contexto, tivemos um mês bastante positivo para o Everest, com rentabilidade de 2,70% no mês, ante 0,58% do CDI. A combinação de alta na bolsa brasileira, fechamento da curva de juros local e abertura dos juros nos Estados Unidos foram os principais fatores a contribuir para o desempenho expressivo de alguns fundos multimercados que temos em carteira, com destaque para o SPX Raptor (+7,9% no mês), Paineiras Hedge (+5,5%), Ibiúna STH (+5,3%) e Kapitalo Zeta (+5,2%). Além disso, também tivemos contribuições positivas dos fundos de ações e da posição em juros reais, sendo que nenhuma das alocações de risco do fundo teve rentabilidade inferior ao CDI.

Aproveitamos esse momento positivo para reduzir taticamente nossa posição em juros reais ao longo do mês, posição que passou de 11,0% para 6,4% da carteira. Ainda que esta seja uma posição interessante para manter de forma estrutural, aproveitamos o bom desempenho recente para realizar parte dos ganhos. Além disso, no início de fevereiro iremos aumentar marginalmente nossa alocação no fundo Kapitalo Kappa, que abriu nova janela de captação. Gostamos bastante do perfil de gestão da Kapitalo, cujos dois fundos que temos exposição (Zeta e Kappa) têm contribuído de forma bastante positiva para os resultados do Everest.

Nos primeiros dias de fevereiro devemos ter uma nova redução da taxa Selic, atingindo seu piso histórico de 6,75%, além de uma eventual indicação, por parte do Copom, de nova redução de 0,25 p.p. para a reunião março. Ainda no cenário local, as atenções também deverão se voltar para a possibilidade de votação da Reforma da Previdência, que provavelmente não entrará em pauta novamente se não for votada ainda neste mês. No cenário internacional, os destaques deverão ficar por conta de uma possível realização na bolsa norte-americana, assim como os desdobramentos da significativa elevação recente nos títulos soberanos americanos.



VOKIN EVEREST FIC MULTIMERCADO

JAN/18



Objetivo:

O FUNDO tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, rendimentos superiores e/ou similares aos das taxas de juros praticadas no mercado interfinanceiro, por meio da aplicação dos recursos de sua carteira de investimento em cotas de fundos de investimento que apliquem recursos em ATIVOS FINANCEIROS com a diversificação em vários mercados.

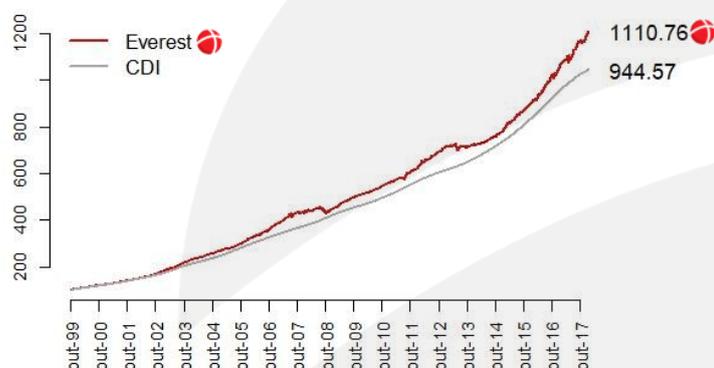
Público Alvo:

FUNDO é destinado a receber aplicações de cotistas classificados como INVESTIDORES QUALIFICADOS, nos termos da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), vinculados a um determinado grupo do segmento "Private Banking" denominado, nos termos da regulamentação em vigor, como sendo um fundo RESTRITO.

Patrimônio Líquido:

Atual: R\$ 393.129.979,23

Rentabilidade:



Histórico:

Últimos 6 meses

Meses	Fundo	CDI
jan-18	2,70	0,58
dez-17	1,12	0,54
nov-17	0,22	0,57
out-17	-0,02	0,65
set-17	1,88	0,64
ago-17	1,43	0,80

Outros períodos

Períodos	Fundo	CDI	%CDI
3 Meses	4,07	1,70	239,69
6 Meses	7,52	3,84	195,82
No ano	2,70	0,58	462,64
Desde o início*	1110,76	944,57	117,59
Melhor Mês	3,19	2,08	153,79
Pior Mês	-2,40	0,48	-498,25

* Início do Fundo em 14/10/1999

* Gestão exclusiva da VKN Administração de Recursos a partir de agosto de 2016.

Estratégia e alocação:

Estratégia	Ativos	Descrição
Inflação + Pré	2	Fundos e Títulos Públicos
Multimercado Macro	13	Fundos
Multimercado Long Biased/ Long Short	4	Fundos
Ações	2	Fundos
FIDC	1	Fundos
Referenciado DI	2	Fundos
Total	24	

Aspectos Operacionais:

Aplicação inicial mínima:	R\$ 50.000,00
Movimentação mínima:	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração:	0,40% a.a.
Taxa de Performance:	20% sobre 100% do CDI
Classificação ANBIMA:	Multimercados Multiestratégia
Cotização na Aplicação:	D+0
Financeiro de Aplicação:	D+0
Pedido de Resgate:	D+0;
Conversão do Resgate:	até D+90
Pagamento - até 90%:	D+0 da conversão das cotas;
Pagamento - acima de 90%:	até D+1 da conversão das cotas.
Horário limite movimentação:	até 14h 30min (dia útil)

Gestor:

VKN Administração de Recursos Ltda.
CNPJ: 14.142.853/0001-72.
End. Av. Dr. Nilo Peçanha, 2825, sala 1301 - A, Porto Alegre, RS.
Website: www.vokin.com.br
E-mail: vokin@vokin.com.br
Tel: + 51 3022 3444

Administração e Custódia:

Banco Santander S.A.



Auditor:

KPMG Auditores Independentes.

Disclaimer:

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, dos gestores da carteira, ou de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Este fundo poderá realizar aplicações em ativos financeiros no exterior, de acordo com a regulamentação em vigor. O fundo pode estar exposto a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes, nos termos da regulamentação em vigor. Não há garantia que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O fundo poderá aplicar seus recursos em fundos de investimento que cobram taxa de administração. Nesse caso, o valor da taxa de administração final a ser paga pelo fundo será o somatório da taxa de administração e das taxas de administração dos fundos de investimento em que o fundo investir. O fundo poderá, também, aplicar seus recursos em fundos de investimento que cobrem taxa de performance, ingresso e saída.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.